

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA PARA ANALISAR OS  
NÍVEIS DE OBESIDADE EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA  
CIDADE DE SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE – PB

Ilton Estrela da Silveira, Faculdade Santo Augusto (FAISA)

[iltonestrela@hotmail.com](mailto:iltonestrela@hotmail.com)

Ana Emília Formiga Marques, Faculdade Estácio de Medicina de Juazeiro do Norte (FMJ),

[anaemiliaformiga@hotmail.com](mailto:anaemiliaformiga@hotmail.com)

## RESUMO

A promoção da saúde na escola aliada a uma avaliação antropométrica eficaz é necessária ao combate da obesidade na escola, por isso o objetivo desse trabalho foi realizar uma avaliação antropométrica com método do Índice de Massa Corporal (IMC) dos educandos do Ensino Fundamental II. Esse foi um estudo quanti-qualitativo descritivo e experimental, no qual foi realizada uma avaliação antropométrica em 98 alunos do sexo masculino e feminino com a faixa etária de 11 a 15 anos. Resultados demonstraram que o grupo com abaixo do peso são 47% do sexo masculino e 27% femininos que se encontram com seu IMC não sendo alarmante, em seguida se encontram com peso normal os escolares do sexo 40% femininos e 25% masculinos que está com seu IMC adequado para sua idade e do sobre peso estão com 18% Masculino e 18% Feminino e já obeso são 10% masculino e 15% feminino. Diante dos resultados apresentados, percebe-se a necessidade de realizar ações voltadas à sensibilização das crianças e familiares que apresentaram um IMC acima do normal.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Antropometria, Obesidade, Educação Física, IMC.*

## 1 INTRODUÇÃO

A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal no indivíduo, não é por acaso que ela vem atingindo proporções altíssimas que “Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a obesidade é considerada importante problema de saúde pública em todo o mundo” (ABRANTES, LAMOUNIER E COLOSIMO, 2002).

A Organização Mundial de Saúde classifica a obesidade como “a epidemia do século” e os números publicados são alarmantes: mil milhões de pessoas com excesso de peso, centenas de milhões de pessoas com obesidade no mundo, um número cada vez maior de crianças e adolescentes com obesidade, um rol de doenças associadas à obesidade que atacam um número crescente de pessoas e que as atingem cada vez mais novas, alastrando a epidemia não só nos países mais desenvolvidos, mas também em países onde há poucos anos a fome não estava erradicada.

Para verificar o índice de obesidade é realizada a avaliação que é a ciência que vem mediar e avaliar o corpo do homem. (ROEBUCK, KROEMER E THOMSON 1975). Há uma estimativa histórica onde aponta que o termo “antropometria” foi usado pela primeira vez em 1659, na tese de graduação do alemão ELSHATZ. Seu estudo, “Antropometria - da mútua proporção dos membros do corpo humano: questões atuais de harmonia” (PETROSKI, 1999).

Segundo Fernandes Filho (2003, p. 33) a antropometria é: “A ciência que estuda e avalia o tamanho, o peso e as proporções do corpo humano, através de medidas de rápida e fácil realização, não necessitando equipamentos sofisticados e de alto custo financeiro”.

As medidas antropométricas como determinantes de indicadores de risco à saúde, associados principalmente à obesidade, apresentam conteúdos teóricos e metodológicos, importantes para efetivar a sua aplicação na saúde pública, partindo para uma proposta de não apenas medir ou avaliar, mas também, de informar e conscientizar a população sobre a importância de controlar determinados riscos.

Dentre os principais índices antropométricos, podemos citar o índice de massa corporal que é de grande utilidade para o profissional da saúde, pois é nele que podemos analisar o grau de obesidade que se encontra o indivíduo, sendo um método bastante utilizado pela ciência para detectar o nível de crescimento de pessoas obesas que existe em qualquer lugar, de acordo com CUPPARI (2002) onde descreve que a obesidade é “uma enfermidade crônica, que se caracteriza pelo acúmulo excessivo de gordura a um nível tal que a saúde esteja comprometida”.

No decorrer de inúmeras avaliações que existe, o uso do IMC (índice de massa corporal) é bastante utilizado como atual parâmetro para avaliar o nível de obesidade em criança e adolescente devido à facilidade de manusear o seu cálculo (PAIS & CARRERA, 2009).

Assim podemos verificar que o índice de massa corporal pode determinar a classificação quantitativa da massa corporal através do grau de obesidade de um indivíduo, possibilitando dados confiáveis para alertar tal perigo à saúde (QUEIROGA, 2005).

Dessa forma deparamos com a imprescindibilidade do uso do índice de massa corporal, pois essa ferramenta é adequada para antropometria onde podemos analisar o sobrepeso em criança e adolescente, nessa lógica deparamos com a sua importância para que possam ser de grande utilidade na área de estudo da literatura científica. (SOUZA et al, 2011).

De acordo com Mancini (2002) a escola é o mais importante vínculo de educação para os escolares e é nela que eles passam boa parte do seu dia, já que a escola possibilita oferecer a prática da disciplina de educação física, e, portanto, é nela que eles têm a vantagem de brincar e jogar diversas modalidades de esportes, assim como a cantina da escola que é o seu dever disponibilizar alimentos saudáveis para os escolares.

A escola se trata do ambiente que podemos confiar para orientar e prevenir tal patologia, é um espaço que se pode da importância à saúde, pois tem capacidade de estimular o cidadão pela qualidade de vida mais saudáveis (BRASIL, 2009). Podemos observar que neste contexto a escola é um local conveniente e de fortalecimento dos fatores de proteção a Crianças, jovens e adultos é nela que se pode trabalhar realizando orientações e prevenção na área de promoção da saúde (BRASIL 2002).

Pode-se compreender que a escola é um dos alicerces da formação de uma criança, deixando bem claro que por meio dela que iniciar a educação para bons hábitos que se estende por toda vida (LIBERAL apud COSTA, SILVA E DINIZ 2008).

Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo realizar avaliação antropométrica dos escolares do Ensino Fundamental II da cidade de São João do Rio do Peixe – PB

## 2 METODOLOGIA

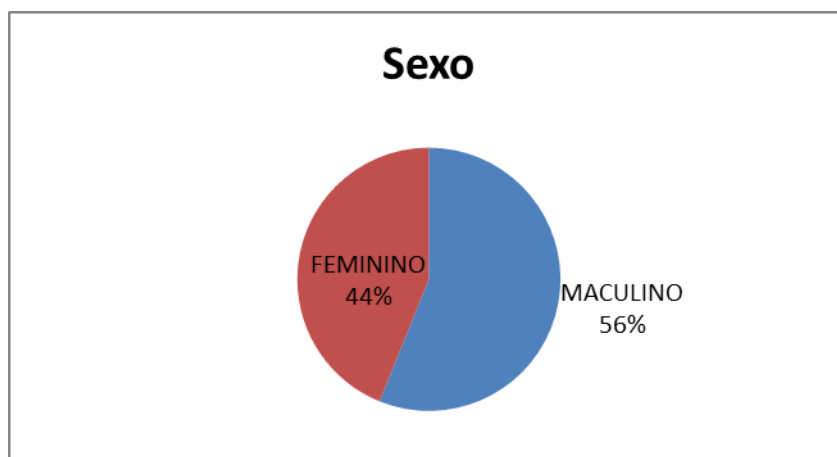
Esta pesquisa se caracterizou como sendo aplicada de campo com caráter qualitativo e quantitativo. Para isso foram aplicados questionários com os alunos do Ensino Fundamental II de uma Instituição de Ensino da cidade de São João do Rio do Peixe, além de ser realizada as medidas antropométricas. Os dados obtidos foram analisados e transformados em gráficos no Excel 2010 para ser discutido.

## 3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES...

As análises dos dados foram no total de 98 alunos do ensino fundamental II em que podemos observar no gráfico 1, que a quantidade de escolares avaliado na instituição apontam 44% do sexo feminino e 56% do sexo masculino, o estudo mostram que o público masculino foi maior do que o feminino. Para se observar o grande número de indivíduos de ambos os sexos é possível analisar com o uso de medidas antropométricas, pois através de procedimentos matemáticos e estatísticos podem ser exposto para comparar indivíduos entre

si, deixando claro onde existem maior grupo e o menor de acordo com Fernandes Filho (2003).

Gráfico 1 – Resultados de participantes que foram analisados por gêneros masculinos e femininos.



No gráfico 2, está a divisão por números dos participantes por idades que foram apresentados em 34 alunos na idade de 11 anos sendo do sexo 19 masculino e 15 feminino, 22 alunos na idade de 12 anos sendo do sexo 12 masculino e 10 feminino, 25 alunos na idade de 13 anos sendo do sexo 14 masculino e 11 feminino, 8 alunos na idade de 14 anos sendo do sexo 6 masculino e 2 feminino e por fim 9 alunos na idade de 15 anos sendo do sexo 5 masculino e 4 feminino. Pode-se observar claramente que às categorias que foi classificada apresentam nas seguintes ordens, 11 anos com o público maior, segundo os de 13 anos, terceiro os de 12 anos, quarto os de 15 anos e por último o de 14 anos com menor índice de público.

Nesse gráfico, é possível observar o que aponta Pereira et al (2012) em que é nessa faixa etária onde estar tendo um enorme crescimento de indivíduos com obesidade. E de acordo com os estudos de Mancini (2002) a escola é um ambiente propício para combater essa patologia, pois é nela que podemos encontrar vários profissionais e inclusive o de educação física que pode prevenir com orientações sobre os benefícios da prática de atividade física no combate a obesidade.

Gráfico 2 – Resultados dos números de participantes por idades ambos os sexo masculino e feminino.



A seguir pode ser observado o resultado do IMC (índice de massa corporal) no gráfico 3 em que estão classificados dessa forma, abaixo do peso são 47% do sexo masculinos e 27% femininos que se encontram com seu IMC não sendo alarmante, em seguida se encontram com peso normal os escolares do sexo 40% femininos e 25% masculinos que está com seu IMC adequado para sua idade, no grupo com sobrepeso estão com 18% Masculino e 18% Feminino e por último escolares que apresentaram obeso são 10% masculino e 15% feminino.

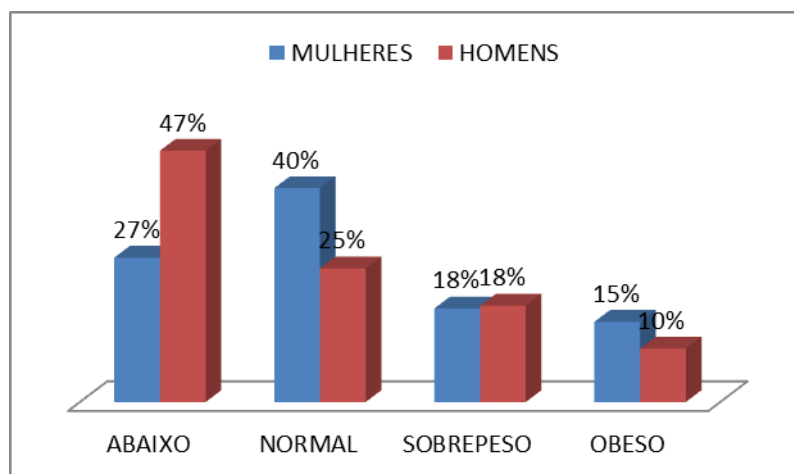
Assim percebe-se que o grupo sobrepeso e obesidade apresentam um dado preocupante, uma vez que, sobrepeso na infância é facilitador de doenças cardiovasculares na fase adulta.

Pais e Carrera (2009) apontam que o uso do IMC se for bem utilizado se destaca como atual parâmetro de pesquisa sobre o nível de obesidade, pois seu método é de fácil manipulação já que possibilita para o profissional de educação física um grande instrumento de avaliação antropométrica sendo aliado para saúde dos escolares. A partir do uso da antropometria foi possível compreender o que os autores Petroski, Pires Neto e Glaner (2010) que as medidas antropométricas são indicadores importantes para analisar um indivíduo.

Porém para que esses escolares que se encontram tanto com o nível de IMC normal, abaixo do peso, sobrepeso e obeso é preciso que o profissional de educação física use seus inúmeros métodos para que todos aqueles que foram avaliados na escola percebam que a educação física traz benefícios tanto nos exercícios físicos como na avaliação antropométrica

e que essas ferramentas é de grande importância para quem pretende seguir uma vida saudável segundo Devidé (2002) e Escalante et al, (2009).

Gráfico 3 – Resultados dos IMC e a classificação dos escolares em que se encontra na instituição



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, percebe-se a importância de se realizar a avaliação antropométrica para identificar os níveis de obesidade em crianças do ensino fundamental II da escola Educandário Nossa Senhora de Fátima da cidade de São João do Rio do Peixe.

A amostra foi composta por alunos de 11 a 15 anos, sendo 56% do gênero masculino e 44% do feminino.

Dos alunos pesquisados, observou-se que 47% e 27% dos alunos apresentam peso abaixo do normal, 40% e 25% peso normal e 18% e 18% com sobrepeso e 15% e 10% com obesidade.

Pode perceber que o uso da avaliação antropométrica sendo utilizada pelo profissional de educação física teve uma grande importância, pois através da avaliação do IMC pode-se realizar uma análise dos dados que verificou que a escola havia um grande número de alunos com baixo peso e um valor além do desejado de alunos com sobrepeso e obeso.

Assim, entende-se que uso da avaliação antropométrica gera um resultado positivo para a escola e para os alunos. Pois a partir dos dados, a escola pode mobilizar os pais dos educandos para se aliar juntamente com os profissionais da instituição para participar de

inventos sobre estilo de vida saudável tanto envolvendo alimentação e exercício físico para prevenir a obesidade.

## 5 REFERÊNCIAS

ABRANTES, Marcelo M.; LAMOUNIER, Joel A.; COLOSIMO, Enrico A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste. *Jornal Pediatria*, v. 78, n. 4, p. 335-340, 2002.

BRASIL, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, n.24, 96 p. 2009.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. A promoção da saúde no contexto escolar. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 36, n. 4, ago. 2002.

COSTA, F. S.; SILVA, J.L.L.; DINIZ, M.I.G. A importância da interface educação\saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. *Informe-se em promoção da saúde*, v.4, n.2. p.30-33, 2008.

CUPPARI, L. Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. São Paulo: Manole: 2002.

DEVIDE, Fabiano Pires, Educação Física, Qualidade de Vida e Saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. *Movimento*, Porto Alegre, V. 8, n. 2, p.77-84, maio/agosto 2002.

ESCALANTE, Y; SAAVEDRA, J.M.; GARCIA-HERMOSO, A; DOMINGUEZ, A.M. Melhora dos parâmetros cineantropométricos em crianças com obesidade. *Fit Perf Journal*. v.8, n. 2, mar-abr, p. 123-129, 2009.

FERNANDES FILHO, José. A prática da avaliação física: testes, medidas, Avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MANCINI, M. C. Obesidade cresce e aumenta o risco de doenças no Brasil. *Vida Saudável*, 35 ed. [S.l;S.n].18 de mar. 2002.

PAIS, Alejandro Bernardo; CARRERA, Elena Fernandez de. Necessidades básicas insatisfeitas, desnutrição infantil e risco de doenças na vida. *Rev. paul. Pediatr*, São Paulo, v. 27, n. 2, jun. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010305822009000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010305822009000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em:20 de jun 2015.

PEREIRA, Paulo Jorge de Almeida: et al. Obesidade Infantil: Estudo em Crianças num ATL. *Millenium*, 42 (janeiro/junho). 2012, Pp. 105-125.

PETROSKI, E.L. (Org.). *Antropometria: técnicas e padronizações*. Santa Maria: Pallotti, 1999.

PETROSKI, Edio Luiz, PIRES NETO, Cândido S. GLANER, Maria F. *Biométrica*. 1. ed. São Paulo: Fontoura, 2010.

QUEIROGA, M. R. *Testes e medidas para avaliação da avaliação física relacionada à saúde em adultos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ROEBUCK, J.A.; KROEMER, K.H.E.; THOMSON, W.G. *Engineering anthropometry methods*. New York: John Wiley & Sons, 1975.

SOUZA, T.; et al. *Perfil Antropométrico em Escolares da Rede Pública*. ISSN, v.5, n.1, p.8, jan- abr. 2011.